




Nota de Abertura

Celebramos esta semana o 9 de maio, o Dia da Europa. Estas celebrações antecedem um período pré-eleitoral, em que todas as estruturas da União Europeia (UE) fazem um apelo à participação dos cidadãos europeus neste ato eleitoral, com a campanha “Esta vez eu voto”, que chama a atenção para as eleições para o Parlamento Europeu, que representam o momento em que os cidadãos podem escolher o seu futuro comum e pronunciar-se sobre o rumo da UE.

Numa UE em transformação, com desafios de organização e funcionamento interno, com o BREXIT no horizonte e com pedidos de adesão de novos países, a participação dos europeus nestas eleições é um dever de cidadania. A UE tem de criar uma identidade cada vez mais forte, que lhe permita afirmar-se enquanto entidade política, económica e social e criar um novo ânimo na construção desta União.

Como açorianos e europeus, a celebração desta efeméride recorda-nos de que somos parte integrante desta realidade, com os seus sucessos e os seus problemas, para os quais deveremos ter uma voz na sua solução, exercendo o nosso direito e o nosso dever de votar.

O Europe Direct Açores associou-se a esta campanha com exposições no Parque Atlântico, em Ponta Delgada, e no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, com um vídeo protagonizado pelos “Fala Quem sabe” e com a sua atividade de sensibilização nos órgãos de comunicação sociais locais e nas escolas. A todos os intervenientes e colaboradores nesta campanha, o nosso agradecimento. 

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
EUROPE DIRECT DOS AÇORES

A Europa, Casa da Democracia

Após a segunda Guerra Mundial, a Europa encontrava-se num estado crítico. Para isso mudar, foi preciso que seis países da Europa chegassem a um acordo de fraternidade, para que o nosso continente nunca mais voltasse a conhecer a fome e a guerra. A construção de uma Europa unida não era uma aposta ganha de antemão. Foram necessários alguns políticos de fortes convicções para defender esta ideia e se transformar num verdadeiro projeto comum.

Na minha opinião, a Europa é a Casa da Democracia porque a União Europeia (UE) defende uma série de valores que nos permitem viver em conjunto, apesar das nossas diferenças linguísticas, culturais e religiosas. Estes valores humanos comuns permitem que nos unamos e tenhamos o sentimento de pertencer ao projeto comum que é a UE.

Um dos valores mais importantes é a solidariedade. A solidariedade significa estar pronto a entreatuar-se, ser tolerante, aceitando que qualquer pessoa possa viver e pensar de forma diferente. Em todo o planeta e em cada ano que passa, milhões de pessoas são afetadas por catástrofes naturais, conflitos e guerras. A ajuda humanitária concedida pela UE permite salvar vidas e fornecer alimentos, abrigos, medicamentos e água potável aos que deles necessitam, assim como apoiar as famílias que são forçadas a fugir do seu país em guerra ou




reconstruir edifícios destruídos. A meu ver, viver em conjunto é partilharmos momentos de felicidade, mas também não ficarmos indiferentes às pequenas e grandes infelicidades dos nossos vizinhos, próximos ou distantes. A UE desenvolve muitas ações destinadas a incentivar os Estados-Membros a adotar políticas sustentáveis, benéficas para todos os cidadãos da Europa e do mundo, pois todos temos a responsabilidade de nos interrogar sobre o modo como consumimos e nos deslocamos. Através de boas escolhas e de pequenos atos ecológicos de todos os dias, participamos no desenvolvimento sustentável, que concilia a ecologia, a economia e a vida em sociedade. É importante deixarmos um planeta limpo para os nossos filhos.

No recreio da escola ou na Europa inteira, quantos mais somos, mais difícil é chegarmos a acordo e todos querem defender as suas ideias. Por conseguinte, é preciso dialogar para encontrar soluções. Essas soluções estão coligidas nos tratados. Um trata-

do é um acordo celebrado e assinado pelos chefes de Estado ou de Governo dos países da União. Regra geral, dá-se aos tratados o nome da cidade onde foram assinados.

Na verdade, qualquer Estado europeu pode fazer um pedido de adesão à UE, mas há condições a cumprir, sendo uma delas que o país tem de ser uma democracia, ou seja, tem de ter um sistema político em que o poder está nas mãos da população do país, em que cada cidadão maior de idade tem o direito de votar nas eleições.

Assim, hoje estamos “unidos na diversidade”. Qualquer que seja a nossa idade, é importante lembrarmos-nos das nossas raízes para construir o futuro. De hoje em diante, todos temos um papel a desempenhar na construção da nossa Europa. 

Catarina Andrade, 8ªA
Concurso Literário “A
Europa, Casa da Democracia”
Escola Secundária Jerónimo
Emiliano de Andrade

Nova ferramenta para reforçar luta contra pesca ilegal

Com o objetivo de combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, a Comissão Europeia lança o primeiro instrumento informático para racionalizar os controlos dos produtos do mar que entram no mercado da UE.

O regime de certificação das cap-

turas foi criado para proteger o mercado da UE contra produtos provenientes da pesca ilegal. São exigidos certificados para cada remessa de produtos da pesca que entram no território da União, assegurando que os produtos provenientes de países terceiros

vêm de fontes legais. O «CATCH» vai digitalizar o atual sistema de certificação em papel e apoiar os Estados-Membros a reduzir o risco de fraude, facilitar os fluxos comerciais e reduzir os encargos para os operadores e as administrações. 